

COMPREENSÃO LEITORA NA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS EM ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Luciana Custódio da Silva¹, Anabel da Silva Mariano¹, Bianca Alves¹, Lilandes Pires Fonseca¹, Maria Clara Xavier de Mendonça¹, Rúbia Graziela Pereira Cândido¹, Adriana Santos Prado Sadoyama^{1,2,3}, Paulo Alexandre de Castro^{1,3,4}

1. PIBID-Interdisciplinar da Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás
lana-custodio@hotmail.com, anabel.mariano@gmail.com, bianca.alves96@hotmail.com, lilandes29@hotmail.com, mariacxavier2009@hotmail.com, rubia.graziela@hotmail.com, drisadoyama@gmail.com, padecastro@gmail.com
2. Departamento de Educação da Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão drisadoyama@gmail.com
3. Programa de Mestrado Profissional em Gestão Organizacional, Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão drisadoyama@gmail.com, padecastro@gmail.com,
4. Departamento de Física e Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Física da Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão. padecastro@gmail.com

Recebido em: 28/11/2014 – Aprovado em: 16/01/2015 – Publicado em: 31/01/2015

RESUMO

O propósito deste estudo foi analisar o desempenho de alunos do 6º ano do ensino fundamental em compreensão de leitura a partir da aplicação de teste Cloze. Este teste foi aplicado a 79 alunos de uma escola municipal e de forma coletiva com os alunos divididos nas salas dos 6^{os} anos A, B e C. O tema do texto selecionado para a aplicação do teste tinha relação com a disciplina de Ciências. Os resultados obtidos mostraram que houve um baixo desempenho dos estudantes em relação aos padrões esperados principalmente considerando-se que apenas um aluno obteve um nível de compreensão leitora com classificação instrucional, ou seja, quando o leitor compreende somente o suficiente para sua compreensão. Tal resultado deixa claro que parte da dificuldade apresentada com relação à disciplina de ciências pode ter associação direta com a compreensão leitora dos alunos e que ações interventoras devem ser propostas no sentido de minimizar as deficiências encontradas e diagnosticadas qualitativamente e quantitativamente pelo teste Cloze.

PALAVRAS-CHAVE: compreensão leitora, conteúdos escolares. Teste cloze.

UNDERSTANDING THE READER SCIENCES DISCIPLINE IN STUDENTS OF 6 YEAR ELEMENTARY SCHOOL

ABSTRACT

The purpose of this study was to analyze the performance of students in the 6th year of high school in reading comprehension from the Cloze test application. This test was given to 79 students of a municipal school with students divided in

groups (A, B and C). The theme selected for the application of the test text was related to the discipline of Sciences. The results showed that the student performance was too low in relation to expected standards, especially considering that only one student has obtained a level of reading comprehension with instructional classification, i.e., when the reader understands just enough for your understanding. This result makes it clear that the difficulty presented in relation to the Sciences discipline has direct association with the reading comprehension of students and, therefore, intervening actions should be proposed in order to minimize the deficiencies found and diagnosed qualitatively and quantitatively by the Cloze test.

KEYWORDS: Cloze test, Reading comprehension, school content.

INTRODUÇÃO

Na formação cognitiva e social da criança a leitura é um instrumento essencial, pois ocupa um importante papel não só na vida humana, mas principalmente no sistema escolar. O leitor precisa exercer um papel ativo ao ler um texto, fazendo a leitura e conseguindo compreender e fazer inferências sobre o conteúdo abordado.

Contudo, dentro das salas de aulas nos ensinos fundamentais, a compreensão leitora vem sendo foco de estudo e debates há muitos anos, pois a criança está vivendo um momento onde há um excesso de informação que demanda uma grande compreensão, no entanto, para que isso ocorra, ela terá que dominar a leitura. A deficiência da compreensão em leitura vem sendo analisado como um dos principais obstáculos no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com NOÉ (2010, p. 31) para que aconteça a leitura é necessário que se tenha uma habilidade fonêmica, a decodificação dos vocábulos e a apreensão do significado transmitido pelo texto. No entanto, a compreensão leitora dependerá do conhecimento prévio do leitor que deverá fazer associações entre o seu conhecimento e o conteúdo abordado no texto.

O aspecto mais básico da leitura relaciona-se com a compreensão, posto que sem compreensão não se pode efetivamente dizer que a leitura ocorreu.

O pensamento crítico é uma habilidade promovida pela leitura, quanto maior for o acesso a textos, livros, maior será o pensamento crítico do aluno. Entretanto, é necessário que a escola promova diversas atividades que desenvolva as habilidades de leituras nos estudantes. Sendo necessário que a leitura seja analisada não somente como decodificação de signos linguísticos, mas como uma habilidade que a pessoa tem de compreender, analisar e fazer inferências de seu conhecimento prévio com o que ele está lendo. Promovendo assim uma compreensão ampla do conteúdo.

Partindo do pressuposto que a compreensão leitora é um comportamento complexo composto por várias habilidades e de difícil avaliação, o primeiro passo foi pensar em um instrumento que obtivesse resultados confiáveis para um diagnóstico de compreensão da leitura. Um instrumento que vem sendo utilizado para avaliar a compreensão leitora é o teste *Cloze*.

Esse teste foi criado em 1953 e para sua aplicação é necessário à escolha de um texto com aproximadamente duzentos vocábulos, sendo omitidos todos os quintos vocábulos e colocado no lugar um traço do mesmo tamanho dos vocábulos retirados. Durante a aplicação é solicitado ao leitor que faça, brevemente, a leitura do texto, em seguida complete os espaços em branco com as palavras que estejam de acordo com o contexto. (SANTOS & OLIVEIRA, 2010, p. 82).

De acordo com SANTOS (2011, p. 2) alguns estudos no Brasil, no ensino fundamental, demonstram que o teste *Cloze* ocorre de forma preventiva para o sucesso escolar, tendo em vista que quanto “mais elevados os escores alcançados, maior o rendimento escolar geral”. Logo, a aplicação deste teste torna-se um importante instrumento preditivo para analisar e identificar problemas que afetam o desempenho escolar dos alunos.

O teste *Cloze* foi escolhido como um instrumento de prevenção e análise na avaliação do processo da compreensão leitora dos alunos do 6º ano A, B e C, do ensino fundamental de uma escola municipal, com o intuito de compreender o insucesso escolar e promover ações que possam sanar os déficits na compreensão leitora desses alunos. O teste foi aplicado na disciplina de Ciências com um texto denominado “Puberdade”, sendo que o conteúdo abarcado nesse texto foi trabalhado, em sala de aula, anteriormente pelo professor regente.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de um estudo de corte transversal, com amostra de conveniência. Foram incluídos neste estudo nº 79 discentes da série 6º ano do Fundamental I de uma Escola Municipal.

Com a finalidade de medir a compreensão de leitura foi aplicado o teste *Cloze* de texto da disciplina de Ciências (Anexo I). O critério de interpretação foi o número de acertos obtidos nos dois textos, cuja forma de correção foi literal, sendo que era atribuído um ponto para cada resposta idêntica à palavra omitida. A partir da correção são considerados três níveis de compreensão

- Quando os acertos chegam ao nível de 44%, considera-se que o nível de compreensão é de frustração, sendo assim o leitor não consegue compreender o que lê.
- Quando os acertos variam de 44,1% a 57%, é o chamado nível de compreensão instrucional, neste caso o leitor assimila somente o suficiente para sua compreensão, e o último nível,
- Quando o leitor atinge uma pontuação acima de 57%, chamado de nível independente, considera-se que o leitor possui um nível de compreensão autônoma acerca do que lê.

A análise estatística foi realizada de modo descritivo (frequência absoluta e relativa, média, desvio padrão) e inferencial com a análise de variância e teste *Post hoc* de Tukey, com nível de significância para $p < 0,05$. As análises foram realizadas utilizando-se o software SPSS for Windows, versão 20.0. Gráfico 1, aplicação do teste *Cloze* aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental I.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Posteriormente a aplicação dos testes, os resultados foram lançados em uma planilha, para serem interpretados e analisados. Com os resultados obtidos, foram produzidos gráficos, os quais serão apresentados e discutidos a seguir. Na figura 1 os resultados são referentes à média e ao desvio padrão observados para as três turmas do 6º ano do Ensino Fundamental I submetidas ao teste.

Podemos observar, de acordo com a Figura 1, que os alunos do 6ª ano A e B apresentam uma média de acertos e dos desvios padrão calculados. O 6º ano A tenha apresentou uma média de acertos maior que as demais turmas. No 6º ano B percebemos um maior desvio padrão em relação às turmas A e C, indicando que nela há uma maior heterogeneidade de resultados, ou seja, o desempenho individual

entre os alunos apresenta uma grande diferença, em relação á compreensão leitora. Contudo, no 6º ano C observamos que os alunos apresentam a menor média de acertos, mas também apresentam o menor desvio padrão, logo, nesta sala o nível de compreensão em leitura é semelhante. Entretanto, de acordo com a análise de variância não há uma diferença significativa entre as três séries $p \geq 0,05$.

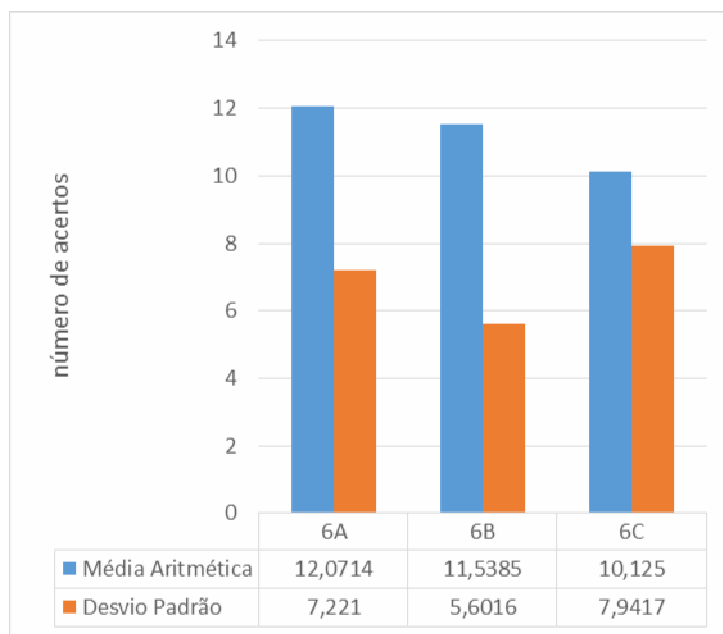


FIGURA 1: Média e desvio padrão dos acertos das três turmas do 6º ano Ensino Fundamental I submetidos ao teste *Cloze*.

Com as análises das 3 turmas do 6º ano do Ensino Fundamental I , foi possível observar que não temos uma diferença significativa entre elas, apesar de termos um aluno no nível instrucional no 6º C. Contudo, a complexidade de os alunos estarem a maioria no nível de frustração, demonstra que a dificuldade não é apresentada somente com relação a disciplina de ciências, mas a sua complexidade é ainda maior pois de acordo com o teste *Cloze* está associado à compreensão leitora do aluno, pois os alunos não conseguiram interpretar corretamente o assunto do texto. Isto pode ser observado claramente na Figura 2, que demonstra os resultados obtidos de acordo com o nível de compreensão leitora dos alunos.

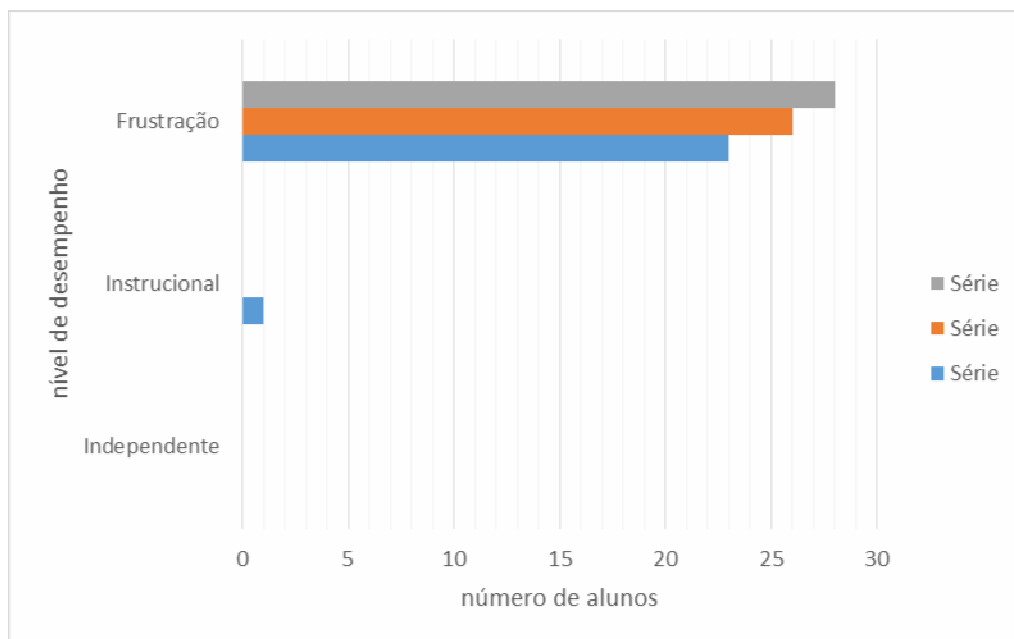


FIGURA 2: Nível de compreensão de leitura dos alunos das três turmas do 6º ano do Ensino Fundamental I submetidos ao teste *Cloze*.

Alguns estudos nos mostram que a compreensão leitora de um texto exige uma postura leitora e cognitiva do leitor o que, muitas vezes, a escola não proporciona. Esta postura é responsável pelo processo de atribuir significado ao texto. Esse significado atribuído àquilo que lemos (ou ouvimos ou vemos) ocorre a partir dos nossos conhecimentos prévios, a partir daquilo que já sabemos, do que já fazia parte da nossa bagagem experiencial. De acordo com SMITH (1989), o papel dos professores de leitura pode ser resumido em poucas palavras – é o de garantir que as crianças tenham demonstrações adequadas da leitura, que possam usá-la para finalidades evidentemente significativas. Quando as crianças veem pouca relevância na leitura, então os professores devem criar estratégias que façam o aluno descobrir algo interessante nesse processo.

No entanto, como nos mostram os resultados aqui apontados com este estudo a não existência da relação do leitor com o texto Uma relação dialógica, ou seja, o leitor dialoga com o texto para compreendê-lo, faz antecipações, utiliza conhecimentos prévios e cria a sua compreensão não está ao alcance do aluno leitor tornando esta relação desmotivante no aprendizado do conteúdo específico da disciplina. Tendo em vista que muitos alunos, mais precisamente os de escolas públicas, não permanecem na escola por muito tempo, interrompem muitas vezes os estudos por conta própria ou pela falta de professores e tantos outros problemas, o estudo desses alunos se torna deficiente, com muitas lacunas a serem preenchidas.

Os resultados apontam que esta lacuna linguística e textual não acontece somente nas aulas de língua portuguesa, bem como em qualquer disciplina que exija leitura significativa. De acordo com SMITH (1989) em “Leitura Significativa”, o aluno, no ato de leitura, ativa seus conhecimentos prévios; a leitura faz parte de suas vidas constantemente: em casa, ao se locomover para a escola, nas placas, nos meios de transporte e etc. Quando estudos como o aqui apresentado apontam que estes alunos não conseguem fazer uma leitura significativa, ou melhor, com compreensão leitora é preciso pensar em estratégias que incentivem aos alunos e professores na busca pelo desenvolvimento das práticas leitoras na formação social deste indivíduo.

CONCLUSÃO

As análises realizadas a partir dos resultados do teste *Cloze* apresentam pontuações baixas em todas as sessões, que remetem a frustração nas três salas de 6º ano, do ensino fundamental I. Mediante aos dados apresentados é importante ressaltar que é de forma positiva a aplicação deste teste para que possamos compreender a capacidade leitora dos alunos. Contudo um parêntese foi aberto e que deve ser amplamente discutido no meio escolar que é um olhar ímpar para o nível de capacidade leitora dos alunos, já que obtivemos apenas um aluno com o nível instrucional. No entanto, sabe-se que há ainda lacunas no conhecimento que se remetem à relação entre a compreensão da leitura e outras habilidades básicas, o que necessitam serem amplamente exploradas no meio escolar, que vão além da sala de aula.

É importante ressaltar que mediante os dados apresentado o teste *Cloze* é um instrumento diagnóstico e remediativo de compreensão da leitura, sendo que sua aplicação é de extrema relevância no contexto escolar. Logo, a partir dos resultados obtidos, percebemos que este teste deve ser aplicado em anos iniciais do Ensino Fundamental I, para que problemas na compreensão leitora possam ser sanados até a 3º série do Ensino Médio, para que alunos que entrarem em uma universidade consigam alcançar o nível independente.

REFERÊNCIAS

BRAGA, S. M. L. **Remediação da leitura: um estudo com escolares de primeiro grau utilizando a técnica de Cloze**. Dissertação de Mestrado. Instituto de Psicologia da USP, São Paulo, 1981.

CUNHA, N. B. **Pesquisas com o teste de Cloze no Brasil**. Em SANTOS A. A. A.; BORUCHOVITCH E.; OLIVEIRA, K. L. (Orgs.), **Compreensão da leitura: o Cloze como instrumento de diagnóstico e de intervenção** (pp. 79-118). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

GREENE JR., B. B. **Testing reading comprehension of theoretical discourse with cloze**. *Journal of Research in Reading*, 24, 82-98, 2001.

HURLEY, E.; ALLEN, B.; BOYKIN, A. **Culture and the interaction of student ethnicity with reward structure in group learning**. *Cognition & Instruction*, 27, 121-146, 2009.

HUSSEIN, C. L. **Avaliação de treino de leitura compreensiva e crítica: estudo com universitários**. *Psicologia Escolar e Educacional*, 12, 401-411, 2008.

LUO, D.; THOMPSON, L. A.; DETTERMAN, D. K. **Phenotypic and behavioral genetic covariation between elemental cognitive components and scholastic measures**. *Behavior Genetics*, 33, 221-246, 2003.

MAIMONI, E. H.; BORTONE, M. E. **Colaboração família-escola em um procedimento de leitura para alunos de séries iniciais**. *Psicologia Escolar e Educacional* .v. 5, n. 1, p.37-48. 2001.

NOÉ, P. A. A. B. **Teoria da mente e compreensão leitora: Um estudo com alunos participantes de um programa de Desenvolvimento Sociocognitivo**, Juiz de Fora, 2010.

SANTOS, A. A. A.; OLIVEIRA, E. Z. **Avaliação e desenvolvimento da compreensão em leitura no ensino fundamental**. *Psico-USF*, 15, 93-102, 2010.

SANTOS, A. A. A. **O Teste de Cloze como instrumento de avaliação da compreensão em leitura**. Relatório técnico, Universidade São Francisco, Itatiba, 2005.

SANTOS, A. A. A.; PRIMI, R.; TAXA, F.; VENDRAMINI, C. M. M. **O teste de Cloze na avaliação da compreensão em leitura**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15, 549-560, 2002.

SANTOS, A. A. A.; SUEHIRO, A. C. B.; OLIVEIRA, K. L.. **Habilidades em compreensão da leitura: um estudo com alunos de psicologia**. *Estudos de Psicologia*, 21(2), 29-42, 2004.

SMITH, F. **Compreendendo a Leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler**. Tradução, Deise Batista. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1989

SMITH, F **Leitura Significativa**. Tradução, Beatriz Affonso Neves. 3. ed. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1999.

THOMPSON, L. A.; DETTERMAN, D. K.; PLOMIN, R. **Associations between cognitive abilities and scholastic achievements: Genetic overlap but environmental differences**. *Psychological Science*, 2, 158-165, 1991.

TAYLOR, W.L. **Cloze procedure: A new tool for measuring readability**. *Journalism Quarterly*, 30, 415-433, 1953.

ANEXO 1

PUBERDADE

Quando somos crianças nosso corpo parece não ter diferença de menino para menina; a única diferença que percebemos nessa idade são os órgãos genitais, que na maioria das vezes chamamos por outros nomes.

Na adolescência nosso corpo começa a mudar, e muitas vezes ficamos preocupados/as com essas mudanças. Não sabemos muito bem o que está acontecendo. As mudanças não acontecem somente no nosso corpo, muita coisa começa a mudar!!!

A fase de criança começa a se despedir quando percebemos que o nosso corpo está mudando, ou seja, começamos a crescer, o corpo se modifica, os pelos começam a aparecer, e, sem sabermos, começamos a sentir vergonha de muitas dessas mudanças...

Mas, por que todas essas mudanças acontecem?

Essas mudanças acontecem por causa dos hormônios, substâncias que temos em nosso corpo, que são "mensageiros químicos" que determinam onde e como nosso corpo vai se modificar e/ou crescer. Assim, os hormônios de crescimento são tão importantes quanto os hormônios sexuais, o estrógeno e a progesterona produzidos pelo ovário da mulher, e a testosterona, produzido no testículo do homem.

Além disso, outras partes do nosso corpo também produzem outros hormônios que estão também envolvidos com essa transformação. Por exemplo, a hipófise, que é uma pequena glândula localizada no nosso cérebro, produz alguns hormônios que, por sua vez, enviam mensagens para os ovários na mulher e para os testículos no homem para que eles comecem a produzir os hormônios sexuais, e, assim amadurecer os óvulos na mulher e a produzir espermatozóides no homem.

Ainda existem outros hormônios, como a prolactina e os andrógenos, que também ajudam na transformação do nosso corpo de criança para adolescente. Há também outras substâncias que participam dessas transformações e que não são hormônios - são os neurotransmissores, substâncias que têm a **função de transmitir os impulsos nervosos de um hormônio a outro.**

Todos esses hormônios e substâncias químicas vão fazer com que o nosso corpo comece a mudar e ganhar novas formas.

Fonte: <http://www.adolescencia.org.br>